



ABRIL | 2019

MAGAZINE AHBVV

#04



Faça-nos chegar a sua opinião e/ou o seu comentário, através do email presidente@bvvaldares.com

MAGAZINE IMPRESSA POR **Maxfit** | FOTOGRAFIAS REALIZADAS PELO DIRECTOR /FOTOGRAFO ORLANDO FERNANDES

EDITORIAL

por António Silva - Presidente da Associação de Bombeiros Voluntários de Valadares



Outro mês passado e outra edição deste Magazine, cabe-me a “obrigação” de vos fazer uma pequena nota introdutória para o que se realizou no mês passado e o que se irá realizar no próximo. Começo pela inesquecível homenagem ao falecido Bombeiro Chefe Paulo Batista, homenagem essa que culminou com o batismo de uma viatura apadrinhada pelo mesmo e mais duas ofertadas pela empresa Águas do Douro e Paiva, no mesmo dia dessa mesma homenagem foi inaugurado o museu Ludgero Gaspar, pelo qual é o responsável e desde sempre dedicado.

Para o mês de maio, saliento mais uma edição do Survival Firefighter Challenge, competição internacional com a organização da nossa corporação e dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia. Entre outras atividades que dinamizarão a nossa Associação e a população envolvente.

Finalizando esta nota introdutória, aos que ainda não são sócios que se associem, pois assim a Associação pode ainda desenvolver melhor a sua atividade, tanto operacional como socio-cultural.

BATISMO DO MUSEU DA AHBVV

por Orlando Fernandes - fotógrafo

A Direção, atenta à realidade, entendeu de inteira justiça homenagear o Sr. Ludgero Gaspar.

Pelo que o Museu da AHBVV, inaugurado em Dezembro de 2014, aquando do centenário, passa agora a perpetuar o seu nome, como justa homenagem pela teimosia deste grande homem, que desde 1956 se tem dedicado ininterruptamente, primeiro ao Corpo de Bombeiros e depois ao todo mais que é a Associação.

A ele se deve a iniciativa de ir juntando muito do património histórico que hoje compilamos na nosso Museu e a ele esta ainda hoje confiada a guarda; conservação e melhoria do mesmo.

Por tudo isto, o nosso Museu é o Museu Ludgero Gaspar!

13 de Abril de 2019



VISITA PASCAL AOS BVV

por Orlando Fernandes - fotografo



INAUGURAÇÃO DE 3 VIATURAS

por Orlando Fernandes - fotografo



1 DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR

por Maria Manuel Teixeira Lopes - Empresária de MMTL Clínica de Psicologia



Meus caros, todos nós sabemos que no dia 1 de Maio se comemora o Dia do Trabalhador, mas deparo-me que nem toda a gente estará ciente da real importância da data.

Temos que ter consciência do enorme peso histórico do Dia do Trabalhador.

No dia 1 de Maio assinala-se o Dia do Trabalhador com um feriado nacional, não só em Portugal, como em vários países do mundo. Mas, afinal, que razões temos para celebrar a data?

A importância deste dia vai muito além da simples comemoração dos direitos dos trabalhadores com um dia de descanso – ele representa o resultado de

vidas inteiras de lutas e conquistas da classe trabalhadora no mundo ao longo de séculos, e não é estanque – representa uma luta contínua e sempre atual pela melhoria das condições de trabalho tendo em vista o progresso económico, social, familiar, comunitário – a par do desenvolvimento tecnológico das nossas sociedades. Pergunto-vos caros leitores, continuamos a ter noção desta luta, mas uma luta em que se tem em vista os direitos dos trabalhadores sem se esquecer dos seus deveres?!

A nível histórico, 1 de maio é o Dia do Trabalhador, é a data da origem da primeira manifestação de 500 mil trabalhadores nas ruas de Chicago, e numa greve geral em todos os Estados Unidos, em 1886. Aquando nesse dia, 500 mil trabalhadores saíram às ruas de Chicago, nos Estados Unidos, em manifestação pacífica, exigindo a redução da jornada para oito horas de trabalho. A polícia reprimiu a manifestação, dispersando a concentração, depois de ferir e matar dezenas de

operários. Não é uma simples data que se comemora, deste incidente resultou a prisão de oito líderes do movimento. Quatro foram condenados à morte por enforcamento e os restantes a prisão perpétua.

Três anos depois, em 1891, o Congresso Operário Internacional convocou, em França, uma manifestação anual, em homenagem às lutas sindicais de Chicago. A primeira acabou com 10 mortos, em consequência da intervenção policial. No dia 23 de abril de 1919, o Senado francês ratificou as 8 horas de trabalho e proclamou o dia 1º de maio como feriado, e uns anos depois a Rússia fez o mesmo.

Foram os factos históricos que transformaram o 1 de maio no Dia do Trabalhador. Até 1886, os trabalhadores jamais pensaram exigir os seus direitos, apenas trabalhavam, mas é de referir que em Portugal, os trabalhadores assinalaram através da autorização de Dom Carlos, o 1.º de Maio logo em 1890, o primeiro ano da sua realização internacional embora não fosse considerado feriado. As ações do Dia do Trabalhador limitavam-se inicialmente a alguns piqueniques de confraternização, com discursos pelo meio, e a algumas romagens aos cemitérios em homenagem aos operários e ativistas caídos na luta pelos seus direitos laborais.

Com as alterações qualitativas assumidas pelo sindicalismo português no fim da Monarquia, ao longo da I República transformou-se num sindicalismo reivindicativo, consolidado e ampliado. O 1.º de Maio adquiriu também características de ação de massas.

Até que, em 1919, após algumas das mais gloriosas lutas do sindicalismo e dos trabalhadores portugueses, foi conquistada e consagrada na lei a jornada de oito horas para os trabalhadores do comércio e da indústria.

Mesmo no Estado Novo, os portugueses souberam torner os obstáculos do regime à expressão das liberdades. As greves e as manifestações realizadas em 1962, um ano após o início da guerra colonial em Angola, são provavelmente as mais relevantes e carregadas de simbolismo.

Nesse período, apesar das proibições e da repressão, houve manifestações dos pescadores, dos corticeiros, dos telefonistas, dos bancários, dos trabalhadores da Carris e da CUF. No dia 1 de Maio, em Lisboa, manifestaram-se 100 000 pessoas, no Porto 20 000 e em Setúbal, 5000.

Ficarão como marco indelével na história do operariado português, as revoltas dos assalariados agrícolas dos campos do Alentejo, com o grande impulso no 1.º de Maio de 62.

Mais de 200 mil operários agrícolas, que até então trabalhavam de sol a sol, participaram nas greves realizadas e impuseram aos agrários e ao governo de Salazar a jornada de oito horas de trabalho diário.

Claro que o 1.º de Maio mais extraordinário

realizado até hoje, em Portugal, com direito a destaque certo na história, foi o que se realizou oito dias depois do 25 de Abril de 1974.

No Brasil é costume os governos anunciarem o aumento anual do salário mínimo no dia 1 de maio.

No calendário litúrgico celebra-se a memória de São José Operário por tratar-se do santo padroeiro dos trabalhadores.

O Dia do Trabalhador também tem sido tubulento na Turquia, muitas vezes violento e mortal. O ano de 2015 ficou marcado por uma originalidade: o regime não quis proibir diretamente a manifestação tradicional na Praça Taksim, mas impediu a concentração de trabalhadores e intelectuais naquele local emblemático.

Desde então, todos os anos o dia 1 de Maio é celebrado por todo o país, sendo encarado como uma verdadeira oportunidade para organizar ações reivindicativas dos direitos dos trabalhadores, como manifestações, marchas, piqueniques de confraternização, homenagens nos cemitérios aos trabalhadores que morreram em sequência das lutas laborais, ou comícios, promovidos pelas organizações que defendem os direitos dos trabalhadores no nosso país, como a central sindical Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical e pela central sindical da União Geral dos Trabalhadores.

Representando a voz de toda a classe trabalhadora portuguesa, estas organizações aproveitam este dia para apresentar às entidades governamentais e patronais as necessidades atuais e os direitos dos trabalhadores que consideram conter ainda algumas falhas, de forma a eliminar a precariedade laboral.

Alguns dos campos onde se foca a luta dos trabalhadores hoje em dia são, por exemplo, a influência do género na gestão da carreira dos trabalhadores. A título exemplificativo, veja-se que ainda existem abismais diferenças de vencimento entre homens e mulheres em funções semelhantes.

Na agenda das organizações sindicais tem estado também a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. Uma das primeiras e mais significativas vitórias das reivindicações a nível dos direitos dos trabalhadores – e que está intimamente ligada ao Dia do Trabalhador – é a lei das oito horas de trabalho diário.

Em Portugal, a verdade é que, especialmente no setor privado, continua a ser “bem visto” trabalhar para lá do horário de trabalho contratualizado. Talvez, no futuro, possamos medir a produtividade com base nos resultados, rentabilidade, e não apenas no tempo de trabalho – quem sabe, até, se não será esta uma das próximas reivindicações a entrar em cena no Dia do Trabalhador?!



SENTIMENTO DE “MÃE”

por Cláudia Raquel Silva - Presidente da Assembleia Geral da AHBVV

Este mês o meu artigo é dedicado às mães. Pedi a algumas mães da nossa comunidade, algumas já sócias da AHBVV, outras ainda não, o seu testemunho sobre o significado, sentimento de “Mãe”. Mães que geraram filhos no coração, pois é daí que verdadeiramente nascem os filhos. Assim na nossa newsletter, damos a voz a mulheres, de várias gerações, e de certa forma anónimas, tal como todas(os) nós somos no nosso quotidiano, mas que apesar desse anonimato, somos tão importantes na vida de alguém. Tal como os nossos Bombeiros, que tantas vezes passam despercebidos, mas fazem a diferença na vida de muitos. Esta dicotomia pretende realçar que valorizar quem temos por perto é e será sempre necessário. Começando bem perto de nós, pelas nossas mães, e indo mais longe a quem não tem laços afetivos connosco; no entanto, capaz de dar um pouco de si a quem precisa. E nós, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares precisamos de mais amigos que venham deixar o seu nome, tornando-se sócio.

Deixo-vos então esta melodia escrita por mães, como repto a cada um que já é sócio a trazer mais um amigo, mais um nome para a nossa Associação. Obrigada a todas pelo contributo! E para as mães que têm um filho a morar no céu, um abraço.

Ser Mãe é...

“Ser Mãe é sentir o universo na forma de um Filho, é a mistura de aromas que perfuma a minha vida, a verdadeira manifestação de Amor encarnada na Mulher.”, Ana Bela Silva, mãe de 1 menino;

“Ser mãe é ensinar a voar com olhar de lince.”, Ana Durana, mãe de 2 meninas;

“Ser mãe é viver intensamente com o crescimento de cada filho. Ser mãe de dois filhos, é ter dois corações a bater fora do meu peito.”, Carla Sousa, mãe de 1 menina e 1 menino;

“Ser mãe é agarrar uma nova vida e nunca largar.... é viver um turbilhão de sentimentos, medos e alegrias...é cuidar de alguém...é amar incondicionalmente...É MARAVILHOSO.”, Catarina Oliveira, mãe de 1 menino;

“É desejar ter asas para os conseguir proteger SEMPRE e para SEMPRE. É amar mais, muito mais que o verdadeiro e puro significado da palavra Amor.”, Marina Teixeira Gomes, mãe de 1 menina e 1 menino;

“Ser MÃE é algo absolutamente novo na vida de uma mulher. Ser MÃE é o maior desafio da nossa vida.”, Patrícia Pinto, mãe de 1 menino;

“Ser mãe é a experiência mais avassaladora e desafiante. Por vezes (muitas vezes), assustadora e difícil, mas em que, cada vez que olho para ela, tenho a certeza de que repetiria tudo de novo, sem hesitar!”, Patrícia Tavares, mãe de 1 menina;

“Sou como sou! Sou Mãe, mas não sou perfeita. Não faz mal, no final ninguém ama tanto os meus filhos como eu!”, Paula Teixeira, mãe de 2 meninos e 1 menina;

“Quem Ama ser MÃE e estar presente e atenta na vida dos filhos, leva por vezes à anulação de si própria, mas toda a mãe só é feliz assim!”, Susana Beleza, mãe de 2 meninas;

“Ser mãe é amar incondicionalmente alguém mesmo antes de o conhecer e amá-lo para sempre.”, Tanya Mendes, mãe de 1 menino;

“Ser mãe é desdobraimento e amor incondicional. É a nossa transformação em espécie felina, lutadora até às últimas consequências na defesa dos nossos filhos.”, Teresa Lopes, mãe de 1 menino;

“Ser mãe é partilhar a vida e o amor.”, Tilú Ricon Peres, mãe de 2 meninos.

***Independentemente da idade, os filhos são para as mães os seus meninos e meninas!**

UMA CASA DE TODOS E PARA TODOS

por Filipe Moreira - Vice-Presidente BVV



Entro n.º 4 do Magazine quero abordar um tema que tantos o justificam como a razão de não haver Bombeiros Voluntários suficientes para garantir o socorro nos Corpos de Bombeiros e em concreto nos Bombeiros Voluntários de Valadares.

Como o nome o indica, “Bombeiros Voluntários”, a verdade é que temos de ter profissionais quase a tempo inteiro para garantir o socorro, o transporte de doentes não urgentes, a central de comunicações e até serviços de secretaria, aos sócios e à população em geral. Isto porque o voluntariado está a acabar aos poucos e é uma incógnita. Cada vez mais não conseguimos garantir que um Bombeiro Voluntário venha dar o seu contributo fora das suas escalas de Piquete, essa é uma realidade.

Aqui nos Bombeiros Voluntários de Valadares temos como obrigação promover e ter ferramentas que cativem os Bombeiros a fazer o seu Voluntariado em boas condições, daí foi nossa prioridade foi criar o melhor conforto possível, onde renovamos toda a zona de lazer e descanso, adquirimos viaturas novas, mas ainda falta os Equipamentos de Proteção Individual para os incêndios urbanos, sendo esta a nossa maior carência, fato este que ronda os 900,00 euros.

Gostaria de poder dar muito mais, sim muito mais, porque seria merecedor, mas o dinheiro não chega para tudo e algo fica para trás. Temos de garantir que as obrigações fiscais sejam pagas e que os salários nunca falhem. Defendo que para se ser voluntário é muito

mais que fazer algo sem pedir nada em troca, o voluntariado não paga os compromissos das pessoas, devendo ser o poder central a criar algo para motivar as pessoas a serem Voluntárias.

Deveria ser o poder Central a equipar um Bombeiro da cabeça aos pés, com pelo menos um equipamento adequado para cada tipo de serviço desde a hora de ele cumpra com o ser Voluntariado.

O Poder Central após muitas reivindicações já começa a olhar para os Bombeiros Voluntários com outros olhos e também começa a entender que algo tem de ser feito para que o Voluntariado nos Corpos de Bombeiros não acabe, daí há bem pouco tempo foi aprovado em Assembleia da República um diploma que sairá em decreto de lei com uma série de benefícios para os Bombeiros Voluntários, que passo a explicar.

O Governo em Março de 2019 aprovou um diploma que atribui novos benefícios sociais e incentivos aos bombeiros voluntários, como apoios nas despesas com creches e infantários e bonificações de tempo de serviço para efeitos de reforma.

“Em reconhecimento da função social das associações e corpos de bombeiros voluntários enquanto pilares do sistema de proteção e socorro em Portugal, o diploma amplia os incentivos ao voluntariado, atribuindo benefícios na utilização de bens e serviços públicos, bem como de serviços privados através de parcerias, sem prejuízo de outras regalias sociais”.

O decreto-lei prevê apoios sociais aos bombeiros voluntários através do reembolso de 50% das despesas suportadas por estes com berçários, creches e estabelecimentos da educação pré-escolar.

O diploma consagra, em articulação com o Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, “o direito à proteção na eventualidade de doença e parentalidade para os bombeiros beneficiários do seguro social voluntário, mediante o pagamento das respetivas contribuições”.

Além disso o mesmo contempla também “um regime mais favorável de aposentação”, indica o MAI.

De acordo com o ministério tutelado por Eduardo Cabrita, os Bombeiros Voluntários que reúnam, pelo menos, 15 anos de serviço no quadro ativo ou de comando, têm direito

a uma bonificação de 15% do tempo de serviço para efeitos de pensão, independentemente do regime de proteção social que os abranja.

O MAI explica que as contribuições, no âmbito deste regime, passam a ser suportadas em partes iguais pelo interessado e pelo Fundo de Proteção Social do Bombeiro, enquanto atualmente a contribuição é assegurada apenas pelo interessado.

O diploma prevê também a redução de 50% em todas as taxas cobradas pelos organismos da área da administração interna e o acesso aos refeitórios da administração central e local do Estado nas mesmas condições que os trabalhadores em funções públicas, refere ainda a fonte do MAI.

O comunicado do Conselho de Ministros destaca ainda que os bombeiros voluntários vão ter o acesso a serviços com custos reduzidos e a entrada gratuita em museus e monumentos públicos.

Uma das principais reivindicações dos bombeiros voluntários há já algum tempo passa pela criação de um cartão social que congregue um conjunto de benefícios sociais, passando pela educação, impostos, saúde e segurança social.

Acredito que é um começo e por isto faço o meu apelo aos jovens da nossa zona, venha ser Bombeiro Voluntários, a população precisa de todos.

Convido todos em geral a acompanhar e a participar num evento único no nosso País e pela segunda vez organizado pelos Bombeiros Voluntários de Valadares. Nos dias 11 e 12 de Maio temos o “SURVIVAL FIREFIGHTER CHALLENGE”.

No dia 11 é no Monte da Virgem com a prova individual com a subida dos 600 degraus pela torre da RTP, com vários workshops e muitas demonstrações operacionais. No dia 12 será no quartel da Serra do Pilar e são as provas por obstáculos com a participação de 20 equipas de Corpos de Bombeiros de todo o país e várias internacionais, com as dos países de Inglaterra, França, Espanha, Grécia, e Bélgica.

Venha apoiar o que fazemos, porque fazemos muito e deste muito é para si.

Somos todos BVV!!!

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO

DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES

por Maria Manuel Teixeira Lopes



"Tempos conturbados de 1917 a 1920."

Aos 24 dias do mês de Junho de 1917 foi realizada a última reunião registada deste ano e a acta que se segue a esta última, a data de 11 de Setembro de 1920, sendo identificada como Acta da Comissão Administrativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares. Para este período de três anos e três meses não existe no arquivo da Associação documentação que justifique este corte temporal nem que explique o que é o que aconteceu neste período para não existir a produção de documentação, tanto a nível da Direcção como a nível da Assembleia-Geral. Algo de grave a nível dos corpos gerentes terá acontecido.

É de salientar, que neste período a nível nacional como europeu, houve uma grande instabilidade política instaurada e um acentuar da crise económico-financeira fruto da I Grande Guerra. Portugal tendo sido um dos beligerantes, não fugiu a esta onda de consequências nefastas. Terá sido de forma natural que numa freguesia de cariz rural como Valadares era, se tenha feito sentido estas situações, até porque a crise financeira já se vinha a sentir desde anos atrás e como a Associação, apesar de ser autónoma, estar integrada num Centro Republicano acabou por sentir de certa forma o desenrolar destes acontecimentos, afastando-se as pessoas de cargos dirigentes, com receio de serem associados a qualquer tipo de movimento político que

não fosse de acordo com o que no momento estivesse em vigor. Pode-se por isto concluir, que a Direcção que existia em 1917 simplesmente deixou de comparecer e cumprir com as suas obrigações, deixando sem rumo certo a Associação, que no entanto, prosseguiu com a sua causa humanitária graças à vontade de um manancial de voluntários que nestes três anos foram controlando de certa forma as vicissitudes que aportavam na Corporação. Compreende-se que a acta da Comissão Administrativa foi o primeiro documento a ser produzido depois do abandono da última Direcção, tendo sido votado em reunião de 25 de Setembro de 1920 um voto de censura aos elementos que abandonaram os seus cargos, à excepção do tesoureiro que cumpriu cabalmente a sua missão.

Este ano de 1920 fica marcado por este marco positivo do relançamento directivo da Associação mas no entanto, um acontecimento nefasto marcou profundamente o Corpo Ativo da corporação, pois foi no mês de Setembro que por coincidência faleceu o 2º Comandante João Luís Amaral, eterno braço direito de António Pereira. Face ao desaparecimento do 2º Comandante, foi necessário nomear um novo, honras cabidas por promoção ao então 1º Chefe, António Alves dos Santos a 25 de Dezembro de 1920.

Na próxima magazine há mais História, fiquem curiosos!

JUNTOS SOMOS BVV

BVVida - SERVIÇOS CLÍNICOS

por Andrea Paiva - Directora da AHBVV



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares centra a sua ação no socorro à população. Este é e será sempre o objetivo principal desta nossa instituição.

Contudo, a necessidade de crescimento impõe-se, para que possamos criar novas formas de sustentabilidade da Associação. A Clínica BVVida surgiu há dois anos, e tem por base três grandes objetivos: criar serviços de saúde de qualidade para a população, disponibilizar aos sócios e familiares diretos condições vantajosas de acesso a estes serviços, e permitir que cada utente da Clínica, ao usufruir dos seus serviços, colabore para a sustentabilidade

da Associação, uma vez que parte do valor é automaticamente atribuído à instituição.

No mês de Abril destacaram-se as especialidades de Acupuntura e Fisioterapia, pelo crescente número de utentes que recorrem a estas terapêuticas. O tratamento de dor musculoesquelética foi o principal motivo que trouxe até à Clínica muitos dos nossos utentes, que viram, assim, a sua qualidade de vida melhorada.

Tivemos ainda a solicitação de Domicílios, quer no âmbito de Enfermagem, quer no âmbito de Clínica Geral, nos casos em que a deslocação até à Clínica é complicada, por existência de dificuldade de mobilidade.

No Departamento de Estética implementa-

mos uma novidade: **Depilação Definitiva.** De forma a satisfazer vários pedidos de utentes, criamos um serviço que se destaca pela qualidade, segurança e profissionalismo. As sessões de Depilação Definitiva deverão ser realizadas mensalmente, com o objetivo de garantir os melhores resultados. Também nos serviços de Estética os sócios e seus familiares diretos usufruem de condições especiais.

Maioritariamente recorreram aos serviços de saúde da Clínica BVVida utentes que são sócios ou seus familiares diretos, tendo também recorrido alguns utentes não sócios e que possuem Seguros de Saúde com os quais já estabelecemos parceria.

CUID'ARTE - SERVIÇOS SOCIAIS

por Andrea Paiva - Directora da AHBVV

Cada vez mais as famílias tentam encontrar soluções de forma a manter os seus seniores ou familiares com necessidades específicas no conforto do lar, garantindo um ambiente de carinho e de apoio contínuo. A AHBVV encontra-se a desenvolver um projeto que permite apoiar os cuidadores, através de uma estrutura constituída por profissionais experientes.

No âmbito dos Cuidados de Higiene Pessoal, a nossa equipa prestou apoio a utentes com mobilidade reduzida permanente ou temporária, deslocando-se ao domicílio, e prestando os cuidados necessários à melhoria da qualidade de vida, sempre de forma profissional e humana.



FORMAÇÃO

por Comandante Jorge Prazeres



Com o tema dos incêndios rurais na ordem do dia, impera a questão de como prevenir e combater este fenómeno e, sobretudo, como integrar o conhecimento no comportamento de todos para alcançarmos ciclos de melhoria contínua. A realidade dos incêndios rurais em Portugal evidencia a urgência de aperfeiçoar os processos e o envolvimento dos recursos no combate aos incêndios. O desafio passa por reunir o conhecimento disponível nem Portugal e o mundo no domínio da prevenção e do combate aos incêndios, integrá-lo nas organizações com recursos qualificados e produzir ciclos de aprendizagem. Neste contexto, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) organizou duas sessões técnicas dirigidas a elementos da estrutura operacional da ANEPC, elementos de comando dos corpos de Bombeiros, Força Especial de Proteção Civil, AFOCELCA, Grupo de Intervenção Proteção e Socorro da GNR e Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Estas ações decorreram na sede da ANEPC, em Carnaxide, nos dias 29 e 30 de abril, e contaram com a colaboração de especialistas nacionais do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Instituto Politécnico de Coimbra, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Instituto D. Luiz -



Universidade de Lisboa. O objetivo é integrar, na prevenção e combate aos incêndios rurais, conhecimento desenvolvido pela investigação científica realizada em Portugal e no mundo, integrando nas organizações recursos de qualidade e produzindo ciclos de aprendizagem.

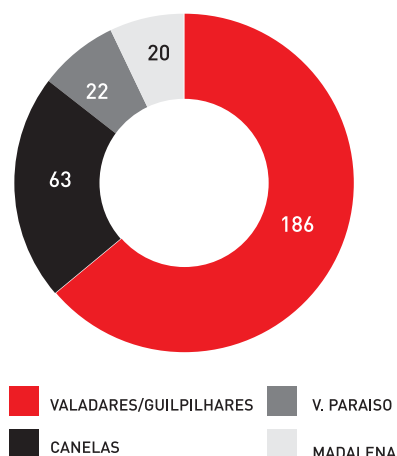
A ação de formação contou com a presença dos elementos do Comando da estrutura Operacional - CDOS Porto e com o Comandante dos BVV Jorge Prazeres

DADOS DE EMERGÊNCIA EM ABRIL

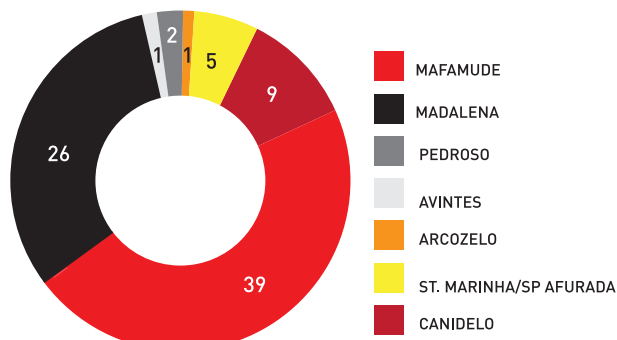
por Comandante Jorge Prazeres

Efetuamos 362 saídas de transporte regular de doentes, para consultas; fisioterapias; tratamentos, com um total de: 1562 utentes transportados; 265 Transferências Hospitalares de norte a sul do país com 325 transportados;

EMERGÊNCIAS - ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA



EMERGÊNCIAS - FORA DA ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA



SEMINÁRIO LISBOA

por Comandante Jorge Prazeres

Os Bombeiros Voluntários de Valadares deslocaram-se a Carnaxide / Lisboa, afim de estarem presentes no dia 27 Abril no Seminário realizado pela ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil subordinado ao tema “Segurança Rodoviária dos Corpos de Bombeiros: Uma Prioridade”, com o objetivo de tornar este tema como essencial na segurança ocupacional e operacional dos Bombeiros portugueses. Nos últimos 10 anos faleceram 15 bombeiros em acidentes rodoviários, número este superior ao de bombeiros falecidos em incêndios rurais. O seminário contou com comunicações dos parceiros institucionais desta iniciativa, nomeadamente a ANSR, a ENB, o INEM e a LBP.

Elementos presentes dos BVV

Comandante Jorge Prazeres

Chefe Cândido Monteiro

Subchefe Sérgio Costa

Bombeiro 2ª Fábio Neves

Bombeiro 3ª Luis Silva



PROXIMO EVENTO



FORTIS - Posto de Abastecimento

por Helder Sousa

A greve dos motoristas de matérias perigosas afetou o abastecimento de combustível do nosso posto.

A paralisação, quase esgotou os combustíveis dos postos de abastecimento de toda a nossa área, exceto do nosso, pois tivemos uma reserva estratégica para cumprir os serviços mínimos decretados e claro, para manter também, a atividade dos nossos bombeiros.

Com isto, conseguimos mostrar o quanto somos solidários e competentes no nosso trabalho.

Claro que com esta greve excedemos o nosso ganho mensal, mas não só... Devido ao nosso empenho e dedicação, conseguimos que os nossos clientes saíssem satisfeitos.

Conte com o posto da Cepsa de Valadares, não o vamos desiludir, como não o desiludimos em tempos de crise.

Não se esqueça, ao ajudar o nosso posto, também está a ajudar a A.H. Bombeiros de Valadares.

Obrigado pela sua preferência!



"Por uma comunidade, mais acompanhada,
mais solidária, mais acarinhada
e mais feliz!"



FICHA DE INSCRIÇÃO

A PREENCHER PELO TITULAR

PEDIDO DE:

ADMISSÃO NOVO SÓCIO

☐

ATUALIZAÇÃO DE DADOS

☐

READMISSÃO DE SÓCIO

☐

HERANÇA Nº ASSOCIADO

☐

A PREENCHER PELO TITULAR

TIPOLOGIA:

PARTICULAR

☐

EMPRESARIAL

☐

RESERVADO AOS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO

Nº SÓCIO

CATEGORIA

FOTOGRAFIA

A PREENCHER PELO TITULAR

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR																																
<div></div>																																
MORADA (RUA, AVENIDA, PRAÇA, LARGO, NÚMERO, ETC.)																																
<div></div>																																
FREGUESIA													COD. POSTAL						DATA DE NASCIMENTO													
<div></div>													<div></div>						<div></div>													
BILHETE DE IDENTIDADE I CC													PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO						HABILITAÇÕES							DIA		MÊS		ANO		
<div></div>													<div></div>						<div></div>													
Nº CONTRIBUINTE													Nº BENEFICIÁRIO SEG. SOCIAL						Nº UTENTE							EST. CIVIL						
<div></div>													<div></div>						<div></div>							<div></div>						
TELEFONE													TELEMÓVEL						EMAIL													
<div></div>													<div></div>						<div></div>													

OBSERVAÇÕES: No ato de inscrição é necessária 1 fotografia do titular e cópia dos documentos de identificação do titular e respetivo agregado, bem como pagamento de quota (mínimo 3 meses).

COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

RESERVADO AOS SERVIÇOS
DA ASSOCIAÇÃO

NOME																		PARENTESCO				Nº INTERNO			
<div></div>																						<div></div>			
Nº CONTRIBUINTE						Nº BENEFICIÁRIO SEG. SOCIAL						Nº UTENTE						DATA DE NASCIMENTO							
<div></div>						<div></div>						<div></div>						<div></div>							
																		DIA		MÊS		ANO			
TELEFONE						TELEMÓVEL						EMAIL													
<div></div>						<div></div>						<div></div>													

NOME																		PARENTESCO				Nº INTERNO			
<div></div>																						<div></div>			
Nº CONTRIBUINTE						Nº BENEFICIÁRIO SEG. SOCIAL						Nº UTENTE						DATA DE NASCIMENTO							
<div></div>						<div></div>						<div></div>						<div></div>							
																		DIA		MÊS		ANO			
TELEFONE						TELEMÓVEL						EMAIL													
<div></div>						<div></div>						<div></div>													

NOME																		PARENTESCO				Nº INTERNO			
<div></div>																						<div></div>			
Nº CONTRIBUINTE						Nº BENEFICIÁRIO SEG. SOCIAL						Nº UTENTE						DATA DE NASCIMENTO							
<div></div>						<div></div>						<div></div>						<div></div>							
																		DIA		MÊS		ANO			
TELEFONE						TELEMÓVEL						EMAIL													
<div></div>						<div></div>						<div></div>													

NOME																		PARENTESCO				Nº INTERNO			
<div></div>																						<div></div>			
Nº CONTRIBUINTE						Nº BENEFICIÁRIO SEG. SOCIAL						Nº UTENTE						DATA DE NASCIMENTO							
<div></div>						<div></div>						<div></div>						<div></div>							
																		DIA		MÊS		ANO			
TELEFONE						TELEMÓVEL						EMAIL													
<div></div>						<div></div>						<div></div>													

AUTORIZAÇÃO PATERNAL A PREENCHER QUANDO O PEDIDO DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO É RELATIVO A UM MENOR

NOME

NA QUALIDADE DE

PAI

MÃE

TUTOR

Do candidato declara que autoriza o mesmo a inscrever-se como sócio da AHBVV nas condições da presente proposta

com pagamento de quotas até à maioridade [1]

DATA

O DECLARANTE

(1) Nos termos dos Estatutos em vigor, o sócio é obrigado a pagar quota anual em vigor.

PAGAMENTO DE QUOTAS

O signatário, declara que deseja ser admitido como sócio da AHBVV, nos termos da presente proposta e dos Estatutos em vigor e demais normas internas aplicáveis pela Direção e/ou Assembleia Geral, comprometendo-se a pagar a quota mensal de euros.

PERÍODO DE PAGAMENTO

Mensal

Trimestral

Semestral

Anual

LOCAL DE PAGAMENTO

CASA

SEDE DOS BVV

QUOTA MÍNIMA ESTABELECIDA

Particular 2.5 € /MÊS

Empresa 150 € /ANO

MODALIDADE DE PAGAMENTO - TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

CGD 0035 0829 00000416230 98

CARTÃO DE SÓCIO

SIM

NÃO

NOTAS IMPORTANTES

O sócio que deixar de pagar três quotas e que, depois de avisado por carta registada para as liquidar, não o fizer no prazo de trinta dias, perderá a sua condição de associado desta instituição.
O sócio que deixar suspenso por falta de pagamento de quotas só poderá readquirir a qualidade de sócio, desde que tenha pago a importância das quotas em débito e de nova jóia.
Só terá direito ao número anterior de sócio desde que o mesmo se encontre em aberto e seja aceite pela Direção
Todos estes dados destinam-se a ser processados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares.
O Associado tem o direito a aceder aos seus dados pessoais e solicitar a sua retificação ou eliminação.
Estes dados só serão facultados a terceiros com autorização prévia do Associado.

RGPD (EU 2016/679)

Os dados pessoais recolhidos, para efeitos de faturação, pagamentos, recebimentos e expediente daí decorrente, serão guardados enquanto tais relações se mantiverem, podendo, no interesse funcional da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, serem transferidos para outras entidades. Caso conclua que tenha ocorrido qualquer violação do Regulamento Geral de Proteção de Dados, pode apresentar queixa junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados. Mais se informa, que em caso de dúvidas, ou se pretender que tais dados sejam corrigidos, restringidos ou eliminados, deve contactar o nosso Encarregado de Proteção de Dados, ou quem o represente, pelo telefone 227112136, via email para secretaria@bvvaladares.com, ou através de carta registada para a nossa morada.

O PROPONENTE

O SÓCIO Nº

O CANDIDATO

DATA

RESERVADO À DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS B.V. VALADARES

Admitido como sócio

O PRESIDENTE DA DIREÇÃO